

O que significa ser um *bom* produtor de artigo acadêmico para graduandos de um curso de Letras?

What does it mean to be a *good* academic article producer for undergraduates in a modern languages course?

Danielly Thaynara da Fonseca Silva¹
Elizabeth Maria da Silva²

Resumo: Neste artigo, objetiva-se analisar os significados de ser um *bom* produtor de artigo acadêmico para graduandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa de uma universidade federal brasileira. Fundamenta-se na articulação entre os pressupostos teóricos dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2019; ZAVALA, 2010) e as noções de gênero discursivo e de esfera da atividade humana (BAKHTIN, 2017). Metodologicamente, desenvolve-se no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, FABRÍCIO, 2019), apresentando natureza qualitativa e interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). No que concerne à geração de dados, a pesquisa apresenta classificação híbrida, do tipo exploratória (GIL, 1994) e experiencial (MICCOLI, 2014). O *corpus* analisado é constituído de registros de uma sessão reflexiva realizada remotamente, via *Google Meet*, com quatro licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa. Os resultados alcançados evidenciam que, ao caracterizarem o que significa ser um *bom* produtor de artigo acadêmico, os participantes da pesquisa destacam, predominantemente, elementos relacionados ao domínio das condições de produção e do conteúdo temático do gênero, bem como problematizam questões ideológicas e identitárias que constituem a produção e a publicização de artigo acadêmico. Esses resultados ampliam os debates sobre a produção de gêneros acadêmicos e incitam profícuas reflexões sobre o que significa ser um *bom* produtor de artigo acadêmico na área de Letras.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos. Gêneros Discursivos. Linguística Aplicada.

Abstract: In this article, the goal is to analyze the meanings of being a *good* producer of academic articles for undergraduates of a course of Modern Languages: Portuguese Language at a Brazilian federal university. It is based on the articulation between the theoretical assumptions of Academic Literacies (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2019; ZAVALA, 2010) and the notions of discursive genre and the sphere of human activity (BAKHTIN, 2017). Methodologically, it is developed within the scope of Applied Linguistics (MOITA-LOPES, FABRÍCIO, 2019), of a qualitative and interpretive nature (BORTONI-RICARDO, 2008). With regard to data generation, the research presents a hybrid classification, exploratory (GIL, 1994) and experiential (MICCOLI, 2014). The analyzed corpus consists of records of a reflective session carried out remotely, via *Google Meet*, with four undergraduates from the course of Letters: Portuguese Language. The results achieved show that, when characterizing

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Campus Central, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Campina Grande, PB, Brasil. Endereço eletrônico: danielly.thaynara@estudante.ufcg.edu.br.

² Universidade Federal de Campina Grande, Campus Central, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Campina Grande, PB, Brasil. Endereço eletrônico: elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br.

what it means to be a *good* producer of academic articles, the research participants predominantly highlight elements related to the domain of production conditions and thematic content of the genre, as well as problematize ideological and political issues. identities that constitute the production and publication of academic articles. These results broaden the debates on the production of academic genres and encourage fruitful reflections on what it means to be a *good* producer of academic articles in the area of Letters.

Keywords: Academic Literacies. Discursive genre. Applied Linguistics.

Introdução

No contexto de ensino superior, a publicização de pesquisas representa um dos eventos fundamentais para pesquisadores, estudantes e profissionais de áreas especializadas de conhecimento. Essa crescente demanda de publicações é reflexo do compromisso que a comunidade acadêmica tem de partilhar e de consumir as pesquisas desenvolvidas, de cumprir com o compromisso de impulsionar a construção do conhecimento, de auxiliar no entendimento de problemas e de promover a melhoria de condições sociais.

Frente a essa realidade, a comunidade acadêmica é constantemente marcada pela demanda de produzir artigos de relevância para eventos, revistas e livros. Na graduação, por exemplo, a progressão na carreira dos docentes e a finalização do curso, principalmente de estudantes que recebem algum tipo de benefício da universidade, estão associadas, ainda que parcialmente, a critérios de produtividade acadêmica.

Acrescenta-se a essa realidade o fato de que, nas últimas duas décadas, aumentou o número de pesquisas (BERNARDINO; VALENTIM, 2016; BEZERRA, 2015; PEREIRA; BASÍLIO; LEITÃO, 2017), de manuais acadêmicos e de livros acadêmicos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; SEVERINO, 2007) centrados na análise e na compreensão dos usos e das formas de organização do artigo acadêmico. Não obstante as contribuições advindas desses materiais, ainda há a necessidade de investigações que deem visibilidade aos modos pelos quais esse gênero é significado por aqueles que o produzem. Um dos estudos desenvolvidos nessa perspectiva é o de Silva, Silva, Cunha e Brito (2020), no qual as pesquisadoras exploram as maneiras pelas quais discentes do curso de Engenharia Elétrica de uma universidade pública brasileira significavam a produção de artigos acadêmicos, em sua área de conhecimento.

Ao considerarmos que o artigo acadêmico é um dos gêneros demandados em cursos de formação docente com vistas à divulgação de pesquisas desenvolvidas pelos licenciandos, a pergunta que move este artigo é: O que significa ser um *bom* produtor de artigo acadêmico na área de Letras: Língua Portuguesa? A adoção do adjetivo *bom* decorre da constatação de que

os próprios participantes da pesquisa deram visibilidade, em seus relatos de experiência, ao que significava para eles produzir um *bom* artigo em sua área. Em razão disso, o objetivo deste estudo é analisar os significados de ser um *bom* produtor de artigo acadêmico para graduandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa de uma universidade federal brasileira.

Conhecer as experiências de licenciandos com a produção de artigos acadêmicos e os modos pelos quais eles as significam faz-se relevante por pelo menos duas razões. A primeira diz respeito à oportunidade que os discentes têm de compartilhar suas próprias vivências, explicitando a sua voz face a um recorrente discurso de *déficit* de escrita acadêmica. A segunda se refere à possibilidade de produzir esse gênero como um *feedback* dos estudantes para aqueles que avaliam seu texto.

Organizamos este trabalho em quatro tópicos: no primeiro, explicitamos os conceitos e as proposições teóricas que fundamentam a pesquisa; no segundo, apresentamos o enquadramento metodológico; no terceiro, realizamos a análise dos dados e, no quarto, tecemos as considerações finais.

Letramentos na esfera acadêmica: interface entre os estudos dos letramentos acadêmicos e a perspectiva bakhtiniana

O modelo de letramentos acadêmicos representa um campo de investigação que há pouco mais de duas décadas tem revelado novos caminhos no que diz respeito aos estudos da escrita e da leitura, especialmente da primeira. Ao longo desse período, pesquisadores de outros países, motivados por contexto similar de ampliação do ensino superior e pela constatação de que, de fato, havia algumas incompatibilidades entre as expectativas da instituição, dos professores e dos alunos quanto à escrita acadêmica, contribuíram para que o modelo dos letramentos acadêmicos ganhasse espaço e novos significados. Nesse cenário, destacam-se estudos desenvolvidos na França (DELCAMBRE; DONOHUE, 2015), na Argentina (CARLINO, 2013), no Chile (AVILA REYES, 2017), no Peru (ZAVALA, 2010) e no Brasil (FISCHER, 2007; MARINHO, 2010; FIAD, 2011).

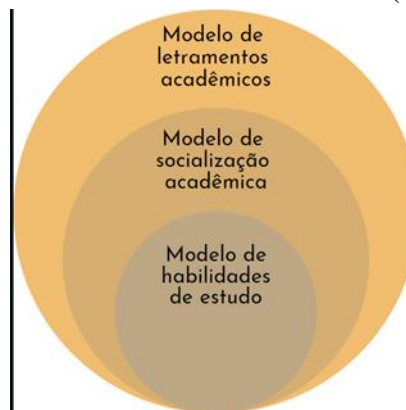
Lea e Street (1998) foram os pioneiros a introduzir na área o conceito de letramentos acadêmicos, a partir de postulados teórico-metodológicos norteadores da corrente dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 2003), centrados na compreensão de que as práticas de leitura e de escrita são constituídas de discurso e de poder. Sob esse ponto de vista, o campo de investigação dos letramentos acadêmicos permite pensar sobre a forma pela qual professores, estudantes e pesquisadores interpretam as práticas sociais de escrita que constituem os currículos, os gêneros, os campos e as disciplinas em instituições de nível

superior (LEA; STREET, 1998), construindo e contestando, assim, os significados que são atribuídos a essas práticas.

As pesquisas e o ensino de escrita na universidade são guiados também por outros dois modelos, conforme Lea e Street (1998): *modelo de habilidades de estudo* e *modelo de socialização acadêmica* os quais são encapsulados pelo modelo dos letramentos acadêmicos. Este, por ser mais abrangente e por contemplar os demais, poderia desfrutar de um lugar privilegiado na hierarquia dos modelos (LEA; STREET, 1998).

Com base na defesa de Lea e Street (1998) sobre a importância de articular as premissas que fundamentam os três modelos referidos, propomos a seguir um diagrama de ilustração.

Figura 1 - Gradação das relações entre os modelos de Lea e Street (1998)



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Figura 1 ilustra a articulação gradual entre os três modelos. Na parte inferior, visualizamos o modelo de habilidades de estudo que, por representar os elementos superficiais do texto, situa-se numa parte mais específica da escrita de gêneros típicos da esfera acadêmica; na parte intermediária, visualizamos o modelo de socialização acadêmica que, por representar a *aculturação* em discursos e gêneros, situa-se em um lugar de relativo aprofundamento dos elementos mais situados da escrita de textos em disciplinas e em áreas de conhecimento; na parte superior, visualizamos o modelo de letramentos acadêmicos que, por problematizar os modelos anteriores, concebendo a produção e a recepção de textos acadêmicos pelo crivo das relações de sentido, de poder e de identidade, situa-se em um lugar mais abrangente. Dessa forma, o modelo dos letramentos acadêmicos funciona a partir de um percurso contínuo entre os modelos.

Para Lillis (2019), a principal contribuição dos letramentos acadêmicos foi desvelar as dimensões da escrita acadêmica, no que concerne à lacuna nas suposições e nos

entendimentos entre alunos e professores acerca das convenções dessa escrita e o valor de tais convenções para o conhecimento; ao pressuposto problemático de que é relativamente simples ensinar e aprender práticas de letramento acadêmicas; à importância das identidades na escrita de alunos, professores e pesquisadores; à necessidade de desafiar uma abordagem de *déficit*; à importância de abrir o debate sobre o valor epistemológico das práticas dominantes e das práticas alternativas na participação da academia.

Nesse sentido, o modelo dos *letramentos acadêmicos* segue uma orientação transformadora (LILLIS; SCOTT, 2007), uma vez que situa e contesta as convenções de escrita em relação a tradições de conhecimentos específicos; explora a forma como estudantes e professores constroem significados nas práticas de leitura e de escrita; problematiza as diferentes construções de significados na academia, considerando a bagagem cultural dos alunos. Zavala (2010) reforça a caracterização dos letramentos acadêmicos como um fenômeno que está entrelaçado com aspectos epistemológicos, identitários e de poder³.

Essa atenção dos letramentos acadêmicos para as práticas sociais historicamente situadas, marcadas por relações de sentido, de identidade, de posicionamentos, de ideologias regidas pelas estruturas institucionais nos leva a revisitar Bakhtin (2017) com seus conceitos de gêneros discursivos e de esfera de atividade humana. Segundo o autor, o uso da linguagem acontece por meio de enunciados relativamente estáveis, os gêneros discursivos que, por sua vez, são moldados pelas condições sociais, históricas e ideológicas da sociedade. Nesse sentido, a definição e a caracterização de gêneros discursivos perpassam o reconhecimento da premissa teórica da esfera de atividade humana, compreendida como a situação sócio-histórica de interação discursiva envolvendo espaço, tempo e finalidade.

Nesse sentido, Bakhtin (2017) dentre as diversas esferas⁴ – profissional, religiosa, familiar, acadêmica –, esta pesquisa focaliza a acadêmica que se configura como um espaço comunicativo constituído por gêneros, como: resumo, resenha, artigos acadêmicos, dentre outros. Nessa linha de pensamento, o participante, ao interagir dentro de uma esfera, precisa saber se expressar a partir dos gêneros discursivos típicos dessa esfera. O domínio de um gênero específico, para Bakhtin (2017), envolve as formas da língua (léxico, gramática) e as formas do gênero – formas relativamente estáveis, flexíveis, combináveis em relação às mudanças sociais. No entanto, o *bom* domínio linguístico-discursivo em determinadas

³ O primeiro refere-se às formas de construção do conhecimento acadêmico que se constitui a partir de diversas vozes; o segundo refere-se às formas de pertencimento ao contexto acadêmico; o terceiro refere-se às diversas frentes ideológicas e de poder ecoadas pela instituição, pelo professor e pelo aluno.

⁴ Para Bakhtin (2017) não há como pensar em um gênero discursivo sem articular com o espaço de interação discursiva – a esfera de atividade – que mobiliza seu surgimento e sua funcionalidade.

situações não garante que o participante consiga se expressar de maneira eficaz em outro contexto. Para Bakhtin (2017), trata-se de uma inabilidade de dominar os gêneros específicos daquela esfera.

A interface do modelo dos letramentos acadêmicos e dos conceitos bakhtinianos de gêneros do discurso e de esfera da atividade humana nos auxilia a problematizar as práticas de letramento envolvendo a produção de artigos acadêmicos, para além dos aspectos estruturais e técnicos. Essa interface nos permite considerar também os aspectos histórico-sociais, as relações de poder, de sentido e de tensão presentes na esfera de atividade do curso de Letras: Língua Portuguesa.

Enquadramento Metodológico

Esta pesquisa situa-se na interface entre os Estudos dos Letramentos e os Estudos da Linguística Aplicada, uma vez que adota na investigação uma perspectiva de língua(gem) como prática social, problematizando a partir de contextos interacionais concretos os efeitos de sentido neles engendrados (MOITA-LOPES; FABRÍCIO, 2019). Essa interface é vista como promissora para Kleiman, Vianna e De Grande (2019). Para essas pesquisadoras, a Linguística Aplicada, enquanto um caminho metodológico, abre espaço para investigações que permitem ouvir e valorizar a voz dos participantes de pesquisa, mesmo (sobretudo) quando eles pertencem a grupos historicamente excluídos da produção de conhecimento legitimado. Os Estudos do Letramento, por sua vez, oferecem as lentes necessárias para entendermos as vozes dos participantes dentro de um contexto mais amplo, marcado por aspectos ideológicos e identitários.

Para Pinheiro (2021), a relação entre esses dois campos do saber pode ser uma via de mão dupla – as abordagens de letramento, ao darem conta de pluralidades, também podem contribuir para a pesquisa em linguística aplicada, a partir de elementos como: a situacionalidade e a historicidade (contexto social, cultural e histórico), a criticidade e a ética (campo, sujeito e as práticas de investigação). Com isso, ao explorar as falas de licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa, buscamos refletir sobre os significados de ser um *bom* produtor de artigos acadêmicos em situações reais de uso desse gênero, almejando não apenas teorizá-lo, mas também problematizá-lo, buscando compreender a sua complexidade dentro da formação docente, já que se trata de um curso de licenciatura.

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e interpretativista, porque, por um lado, como assegura Bortoni-Ricardo (2008), procura entender e interpretar processos

socialmente situados em um dado contexto. Por outro lado, interpreta os fenômenos, adentrando no mundo pessoal dos sujeitos em determinado contexto social.

No que concerne à geração dos dados, a pesquisa apresenta classificação híbrida, do tipo exploratória e experiencial. É exploratória porque tem como finalidade primordial desenvolver ou esclarecer um percurso que transcende as ideias generalizadas e categóricas apontadas pelos sujeitos (GIL, 1994). É experiencial porque privilegiamos a voz dos participantes da pesquisa, compreendidos como testemunhas legítimas de eventos e processos de ensino e aprendizagem (MICCOLI, 2014; MICCOLI; LIMA, 2012). Almejamos, assim, dar visibilidade às experiências daqueles que se inseriram em práticas de letramento em que a produção do gênero artigo acadêmico foi demandada⁵.

Nesse sentido, à luz do objetivo desta pesquisa, analisamos trechos de fala de licenciandos concluintes do curso de Letras: Língua Portuguesa, que compõem um banco de dados de uma pesquisa mais ampla acerca dos significados sobre o que é ser um *bom* produtor de artigo acadêmico no curso referido. A escolha de licenciandos concluintes aconteceu em função de apresentarem um acúmulo de vivências de produções de artigos acadêmicos ao longo do curso. Os trechos de fala desses participantes foram gerados por meio de sessão reflexiva, realizada via *Google Meet*, no mês de agosto de 2021. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi possível entrevistarmos quatro licenciandos que integraram a referida sessão reflexiva. Na Figura 2, a seguir, constam de informações sobre esses participantes, cujos nomes são pseudônimos utilizados para preservar sua privacidade.

Figura 2 – Participantes da sessão reflexiva

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Período Do Curso De Graduação	Outro Curso de Graduação	Participação em Projeto e/ou Grupo de Pesquisa	Vínculo Empregatício	Escrita de artigo acadêmico para alguma(s) disciplina(s) do seu curso
	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada					
Bernardo		X		X	9º (nono) período	Não	Sim	Não	Sim
Elisa	X		X		5º (quinto) período	Não	Sim	Não	Sim
Marcela	X		X		9º (nono) período	Não	Não	Sim	Sim
Renata	X		X		9º (nono) período	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: Elaboração própria (2021).

⁵ Seja em disciplinas específicas do curso de Letras: Língua Portuguesa, seja a partir do engajamento dos estudantes em algum projeto de pesquisa e/ou programa institucional, seja em decorrência do interesse em participar de um evento acadêmico.

Conforme evidenciado na Fig. 2, o perfil de formação dos licenciandos é relativamente parecido: Elisa e Marcela estudaram tanto o ensino fundamental quanto o médio em escola pública, excetuando Bernardo que estudou em escola particular; os três estavam cursando a primeira graduação; boa parte desses participantes afirmou que participava de projetos e/ou programas universitários, naquele período da geração dos dados da pesquisa: Elisa estava vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Bernardo, ao Programa de Educação Tutorial (PET); Renata, ao Programa da Residência Pedagógica, enquanto Marcela não participava de projetos nem de grupos de pesquisa, mas tinha vínculo empregatício; todos os participantes afirmaram que a produção de artigos acadêmicos acontecia de forma recorrente no curso.

O que é ser um *bom* produtor de artigo acadêmico na área de Letras: Língua Portuguesa?

Nesta seção, exploramos trechos de sessão reflexiva realizada com os licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa, visando evidenciar os significados acerca do que é ser um *bom* produtor de artigo acadêmico em sua área.

Caracterização de um *bom* produtor de artigo acadêmico em um curso de Letras: Língua Portuguesa

Ao caracterizarem o que significa ser um *bom* produtor de artigo acadêmico, os participantes da pesquisa destacaram, predominantemente, elementos relacionados ao domínio das condições de produção e do conteúdo temático do gênero, bem como problematizaram questões ideológicas e identitárias que constituem a produção e a publicização de artigo acadêmico no curso em tela. Nessa perspectiva, Elisa caracteriza o que é ser um *bom* produtor de artigo da seguinte forma:

Eu [...] acho que ser um bom produtor de artigo é você não só dominar o conhecimento de uma estrutura fixa. A depender do lugar em que a gente escreve aquele artigo, que a gente vai estar publicando aquele artigo, essa estrutura pode ser fluída. Podemos mudar alguma coisa. Então, eu acho que só conhecer a estrutura do artigo não faz de você um bom produtor. A pessoa precisa conhecer a temática, precisa saber o que vai falar, precisa ter noção das condições de produções [desse gênero]. Para quem está escrevendo o artigo, [é preciso] saber onde você vai publicar, qual a finalidade dele.

(Trecho de sessão reflexiva com Elisa em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, Elisa caracteriza um *bom* produtor de artigo acadêmico como aquele que “*não só domina o conhecimento de uma estrutura fixa*” do gênero. Em outras palavras, para a licencianda, o domínio dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que constituem a estrutura do artigo acadêmico, conforme a NBR 6022/2018, não é suficiente para caracterizar um *bom* produtor desse gênero. Para ela, “*a depender do lugar em que a gente escreve aquele artigo, que a gente vai estar publicando aquele artigo, essa estrutura pode ser fluída*”. Essa ponderação que Elisa faz acerca da fluidez do gênero está em consonância tanto com a própria definição de gêneros discursivos apresentada por Bakhtin (2007), quanto com os pressupostos da abordagem da socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998), segundo a qual, espera-se que o estudante se familiarize com discursos e gêneros específicos demandados em determinadas áreas e disciplinas. No caso em foco, espera-se o domínio da produção de artigo acadêmico. No entanto, há um diferencial na fala de Elisa: “*onde você vai publicar [o artigo], qual a finalidade dele*”. Para ela, não tem como dominar o artigo definitivamente, uma vez que, ao produzi-lo, é preciso considerar também a finalidade da pesquisa veiculada e o lugar de publicação do texto. Essa preocupação com a natureza institucional que subjaz à produção e à publicação está, de certo modo, em consonância com os pressupostos do modelo dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), pois a licencianda destaca questões amplas do processo de escrita e das possíveis relações de poder entre o que é produzido e o lugar no qual é publicado, para além dos elementos constituintes do artigo acadêmico. Ela acrescenta:

Acho que a pessoa precisa ter noção sobre as condições de produção [do gênero]. Eu acho que também envolve questões ideológicas, envolve questões de poder, de identidade, de uma voz de autoridade, ao produzir um artigo. Estou me colocando como graduanda, estou falando que tenho algum conhecimento sobre o tema, e que quero contribuir de alguma forma para o lugar que tô publicando. Aqui tem uma questão ideológica, porque aqui estou me posicionando enquanto escritora, enquanto pesquisadora, que estudou determinado tema e estou publicando.

(Trecho de sessão reflexiva com Elisa em 26 de agosto de 2021)

No trecho apresentado, Elisa também caracteriza um *bom* produtor de artigo acadêmico como aquele que “*precisa ter noção sobre as condições de produção [do gênero]*”, ou seja, precisa compreender as condições particulares e os objetivos dos gêneros discursivos demandados nessa esfera (BAKHTIN, 2017). Para a licencianda, o *bom* produtor de artigo precisa levar em consideração o onde, o como e o quê na produção e na publicação desse gênero. Essa afirmação da discente demarca a compreensão da necessidade de

considerar, na produção do artigo, uma das suas dimensões classificadas por Street (2010) como *escondidas*, a saber: o enquadramento da produção de um gênero que envolve a audiência, a finalidade, o objetivo e o argumento específicos desse determinado gênero.

Em seu relato de experiências com o gênero em questão, Elisa também destaca: “*eu acho que [o artigo] também envolve questões ideológicas, envolve questões de poder, de identidade, de uma voz de autoridade*”. Ao elencar esses elementos como importantes para a produção do artigo, a licencianda sinaliza o entendimento maduro de que, para desenvolver pesquisas, é preciso compreender a complexidade das dinâmicas dos eventos de letramento, que envolvem questões de ideologia, de poder, de identidade, de voz de autoridade. Geralmente, essas questões mais amplas e institucionais da produção de gêneros acadêmicos não são reconhecidas pelos licenciandos da graduação, como evidenciam os resultados aos quais Silva, Botelho e Oliveira (2021) chegaram, ao entrevistarem licenciandos do início do curso de Letras de uma universidade pública. Em sua pesquisa, as autoras identificaram que as percepções dos alunos acerca da escrita de resumos acadêmicos são perpassadas, predominantemente, pelo modelo de habilidades de estudos.

Talvez, a experiência de participar de projetos de pesquisa, como o PIBIC, tenha possibilitado essa forma mais ampla de significar a produção de artigos acadêmicos. Ao destacar a *voz de autoridade* presente nesse gênero, a licencianda mobiliza a compreensão de outra dimensão escondida característica desse gênero, também sinalizada por Street (2010), a voz do autor. Essa dimensão consiste na adoção de pressupostos teóricos, desenvolvidos por pesquisadores já reconhecidos pela comunidade acadêmica, na produção do gênero, possibilitando a aceitação e a validação do artigo acadêmico pelos pesquisadores da área.

O *bom* produtor de artigos acadêmicos caracteriza-se também pelo lugar que ocupa, pela sua própria constituição identitária. Para Elisa, “*me colocando como graduanda, estou falando que tenho algum conhecimento sobre o tema, e que quero contribuir de alguma forma para o lugar que estou publicando*”. Ao mencionar o propósito da pesquisa de “*contribuir de alguma forma*” como um elemento que caracteriza um *bom* produtor de artigo acadêmico, Elisa evidencia mais uma dimensão escondida de produção de artigo acadêmico destacada por Street (2010), a saber: a dimensão da contribuição, que sinaliza a relevância da pesquisa para o conhecimento, para a área de pesquisa e/ou para futuros estudos. Para o autor, essa dimensão normalmente não é explicitada nas produções do artigo acadêmico dos alunos, à semelhança das que foram referidas anteriormente, pois espera-se que eles respondam *o que sabem?* e não *o para quê?*. Embora seja provavelmente uma dimensão escondida pouco explicitada na graduação, Elisa a sinalizou como um elemento importante na produção do

gênero e na sua própria construção identitária. Ao se colocar como graduanda e afirmar que tem algum conhecimento sobre o tema para compartilhar, ela sugere que existe uma responsabilidade pelo que é produzido e publicado. De fato, a contribuição da pesquisa parece ser um elemento intimamente relacionado às especificidades da produção de artigos acadêmicos, como Silva, Silva, Cunha e Brito (2020) constataram, ao analisarem a concepção de um *bom* artigo para licenciandos do curso de Engenharia Elétrica de uma universidade brasileira.

A fala de Elisa está ligada, assim, à compreensão de que o *bom* produtor de artigo é aquele que compreende o contexto situado de produção, norteado pelo campo temático e pelas condições de produção dos gêneros: *para quê?/ para quem?/ para onde?* Essa caracterização evidencia que um *bom* produtor de artigo acadêmico está atrelado às premissas tanto do modelo de socialização acadêmica, quanto dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), dado o reconhecimento por parte da licencianda de questões ideológicas, de poder e de identidade que perpassam o processo de produção e de publicação de artigos acadêmicos na sua área.

Bernardo, outro participante da pesquisa, ao caracterizar um *bom* produtor de artigo acadêmico no Curso de Letras: Língua Portuguesa, dá ênfase à publicação e à inerente pressão direcionada aos licenciandos para publicar, conforme trecho exposto a seguir:

[...] A gente tem uma visão muito academicista dessa produção do artigo, porque a gente vai considerar uma pessoa como uma boa produtora de artigo, quando ela consegue publicar muita coisa, quando ela participa de evento. Então, existe uma visão muito política nisso. É meio estranho na verdade. Eu não estou falando nem sobre a qualidade ou conhecimento que aquela pessoa tem de artigo, mas a quantidade de vezes que ela consegue provar a partir de critérios também acadêmicos. Porque se você é um bom produtor, você provavelmente vai estar escrevendo bastante, você provavelmente vai estar participando de evento, de revista, vai estar mostrando [o que escreveu]. É uma lógica de pressão, de produção mesmo, para o que a gente tem para definir o que é uma pessoa que produz bem.

(Trecho de sessão reflexiva com Bernardo em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, o licenciando problematiza a correspondência existente entre ser um *bom* produtor de artigo acadêmico e a possibilidade de publicação. Afirma que existe uma visão academicista dessa produção: o *bom* produtor de artigo é aquele que “*consegue publicar muita coisa, quando [...] participa de eventos. Então, existe uma visão política nisso*”. O licenciando demarca a visão de que a quantidade de publicações vai indicar o *bom* produtor

pela lógica acadêmica, o que resgata a expressão *publique ou pereça*, mencionada por Motta-Roth e Hendges (2010).

Essa lógica, nomeada por Bernardo como *academicista*, traz uma pressão para produzir e publicar pesquisas com frequência, o que nem sempre indicará qualidade no conhecimento especializado socializado para/na academia. Ao mencionar a lógica de pressão, o licenciando enfatiza uma consciência das forças institucionais externas à academia (ROBINSON-PANT; STREET, 2012), capazes de provocar uma pressão institucional mais ampla, que valida a academia a partir da produtividade de trabalhos, tanto na graduação como na pós-graduação. De fato, a produtividade é importante, de certa forma, para o funcionamento da universidade, uma vez que a instituição precisa dar um retorno significativo para a comunidade. A divulgação de pesquisas, assim, parece se configurar como um dos indicadores desse compromisso das instituições de ensino superior.

No entanto, um elemento destacado pelo licenciando em sua fala é a qualidade daquilo que é divulgado: "*eu não estou falando nem sobre a qualidade ou conhecimento que a aquela pessoa tem de artigo, mas a quantidade de vezes que ela consegue provar a partir de critérios também acadêmicos*". Essa observação de Bernardo revela uma problematização da relevância do que é publicado, sinalizando uma postura reflexiva frente aos critérios acadêmicos com os quais têm contato na academia, semelhantemente às problematizações contempladas no modelo dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998). Para Lillis (2019), esse modelo fornece um espaço importante para explorar criticamente o que muitas vezes é tomado como suposições sobre a natureza e o valor das convenções de escrita, e a forma como essas suposições e convenções impactam nas oportunidades de participação na produção de conhecimento especializado. Bernardo, dessa forma, reflete criticamente sobre o conhecimento publicado e validado pela comunidade acadêmica.

Além da publicação ser um elemento caracterizador de um *bom* produtor de artigo acadêmico, Bernardo destaca a produção de artigos em disciplinas do curso de Letras: Língua Portuguesa:

Dentro da disciplina, o nosso parâmetro é o professor, [...] a nota [que ele atribui aos nossos artigos]. [...] Mas ela para ali. Quando a disciplina fecha, o artigo fica ali, a menos que você tire daquela posição e [o] coloque em outro âmbito do meio acadêmico. Pouquíssimas vezes você vai ter realmente essa visão sobre você mesmo de que está sendo um bom produtor mesmo. Se você produz artigo científico, ele só é validado quando está no âmbito científico. Enquanto ele não está dentro de uma revista, enquanto ele não está em um evento, ele não vai ser um artigo científico que realmente tem validade a nível acadêmico. Enquanto escrita e enquanto conhecimento,

ele com certeza vai ter. Mas de produtor, para produzir alguma coisa, só quando ele for publicado. É uma visão muito pesada. Não é uma visão legal para se pensar. Você é um bom produtor, quando você publica, quando você realmente tem esse parâmetro para mostrar que publicou.

(Trecho de sessão reflexiva com Bernardo em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, Bernardo destaca que o parâmetro para ser um *bom* produtor de artigo em uma disciplina é definido pelo professor: “o nosso parâmetro é o professor [...], a partir da nota [que ele atribui aos nossos artigos]. Mas ela para ali. Quando a disciplina fecha, o artigo fica ali”. Para o licenciando, quando a disciplina é finalizada e o artigo representa apenas a nota, a visão de ser um *bom* produtor não é validada da mesma forma quando existe a publicação: “ele [o artigo] só é validado quando está no âmbito científico. Enquanto ele não está dentro de uma revista, enquanto ele não está em um evento, ele não vai ser um artigo científico que realmente tem validade a nível acadêmico. Enquanto escrita e enquanto conhecimento, ele com certeza vai ter”. Para Bernardo, o significado de ser um *bom* produtor passa pelo crivo da comunidade científica, uma vez que submeter um artigo acadêmico a uma revista ou a um evento científico requer inúmeras etapas criteriosas de submissão e de apreciação da comunidade especializada. Então, para ele, vivenciar a experiência de publicar em revistas ou em eventos torna-se um elemento caracterizador de um *bom* produtor. Em contrapartida, nota-se, em sua fala, que as vivências de produção de artigos acadêmicos nas disciplinas do curso não se configuram como um elemento caracterizador de um *bom* produtor.

Estimulada pelas reflexões realizadas por Bernardo, Elisa comenta:

eu me lembrei de uma frase agora que é aquela: ‘publique ou pereça’. Ficou muito forte na minha cabeça, quando Bernardo falou. Parece que você deixa até de ser um profissional... você não é um pesquisador se você não tiver constantemente publicando.

(Trecho de sessão reflexiva com Elisa em 26 de agosto de 2021)

Elisa reforça um elemento que ficou em destaque na fala de Bernardo: a publicação como um elemento parametrizador de um *bom* produtor de artigo. A intensa pressão de produzir e de publicar artigos acadêmicos parece provocar nos profissionais da área um sentimento de utilidade: se publica, é um *bom* produtor; se não publica, deixa de ser um profissional da área. A problemática levantada por Elisa e Bernardo sinaliza certo desconforto por parte dos licenciandos no que diz respeito a esse aspecto, reforçado por Marcela:

Eu acho que ser um bom produtor [de artigo] é atender ao gênero e, como o pessoal falou, escrever e publicar. Porque, muitas vezes, nas disciplinas, a gente produz, mas não vê publicado, e se o artigo é feito apenas para

cumprir com uma disciplina é como se ele não cumprisse com a função dele. A gente está fazendo aquilo que os professores estão solicitando. Muitas vezes, a gente só faz para cumprir uma nota. Depois a gente não vê o retorno. A gente não sabe se conseguiu atingir a estrutura do artigo. Às vezes, os professores não devolvem ele [o artigo] corrigido direitinho. A gente não sabe se está acertando ou errando. Então, muitas vezes, não conseguimos publicar por conta disso. Eu acho que é essa questão. Somos obrigados a escrever e muitas vezes não publicamos. É como se o artigo não atingisse o objetivo de ser visto e de ser lido por outras pessoas.

(Trecho de sessão reflexiva com Marcela em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, a licencianda sinaliza que o atendimento à estrutura do artigo acadêmico é um elemento importante para alguém ser considerado um *bom* produtor desse gênero. Esse destaque feito por Marcela dialoga com o modelo de socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998), pois parte-se do pressuposto de que os gêneros são relativamente estáveis e que, tendo os licenciandos dominado as regras básicas de produção de um desses gêneros, estariam aptos a reproduzi-los em outro contexto em que fossem demandados. Logo, poderiam ser considerados *bons* produtores de artigo, pois cumpriram com o objetivo de produzir o gênero.

Para Marcela, semelhante à compreensão de Bernardo, o elemento da publicação torna-se importante na validação de um *bom* produtor de artigo. Já a constante produção desse gênero em disciplinas do curso não é vista como importante nesse processo de validação acadêmica, uma vez que, para a licencianda, nesse contexto escolar, o artigo não cumpre com a função dele e, às vezes, a falta de um retorno do professor impede o discente de saber se conseguiu produzir efetivamente o gênero e se o artigo teria potencial para ser publicado. A menção à falta de retorno/*feedback* do professor quanto ao texto produzido pode sinalizar indícios de uma prática institucional do mistério (LILLIS, 1999), visto uma compreensão recorrente no ensino superior de que não precisa ensinar explicitamente a escrita acadêmica, porque os estudantes já têm conhecimentos nessa área, desde a educação básica. No entanto, cabe ponderar que tal ausência de *feedback* pode ser advinda das condições de trabalho do docente que, muitas vezes, desenvolve várias atividades, dispondo de um exíguo tempo para registrar comentários no texto do aluno. Em todo caso, a ausência de comentários no texto do discente pode levá-lo a não ter clareza se atendeu às expectativas do docente. Além disso, a falta de um *feedback* talvez dificulte a compreensão acerca do desempenho do estudante no seu processo de produção de artigo acadêmico, conforme constatou Silva (2017), em sua pesquisa sobre experiências de estudantes de Pedagogia e de Psicologia com a escrita acadêmica. No caso da experiência da licencianda Marcela, a ausência de *feedback* quanto ao

texto produzido contribuiu para que ela não se percebesse como uma *boa* produtora de artigos acadêmicos, nesse contexto.

Em síntese, os trechos analisados nesta seção nos levam a perceber que, subjacentes aos modos pelos quais Elisa, Bernardo e Marcela caracterizam um *bom* produtor de artigo acadêmico em Letras: Língua Portuguesa, estão predominantemente premissas norteadoras do modelo de letramentos acadêmicos. Embora a fala dos licenciandos aponte para alguns elementos da socialização acadêmica, ao destacarem a necessidade de respeitarem a estrutura do gênero, eles indicam as condições de produção do gênero, seus propósitos comunicativos e as relações ideológicas e identitárias que o perpassam como fundamentais para caracterizar um *bom* produtor de artigo acadêmico. Além desses aspectos, os licenciandos destacam os significados ideológicos que sustentam a pressão institucional para a publicação de trabalhos, pois, muitas vezes, a quantidade parece ser o parâmetro que caracteriza o *bom* produtor de textos acadêmicos.

Considerações Finais

Neste artigo, analisamos os significados de ser um *bom* produtor de artigo acadêmico para licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa de uma universidade federal brasileira. Evidenciamos, na análise da sessão reflexiva, que, segundo os participantes da pesquisa, para ser um *bom* produtor de artigo na área em foco é necessário, de um lado, reconhecer a estrutura do gênero artigo acadêmico, dominar as condições de produção e o conteúdo temático. De outro lado, reconhecer as questões amplas do processo de escrita e das possíveis relações de poder entre o que é produzido e o lugar no qual o artigo é publicado, para além dos elementos constituintes desse gênero.

Os dados explorados neste trabalho revelam que as dimensões escondidas do artigo acadêmico, identificadas por Street (2010), não se configuram como tal para os participantes desta pesquisa. Pelo contrário, em seus relatos, eles deram visibilidade a essas dimensões, sinalizando a relevância de considerá-las no momento da produção de um artigo. Tal constatação demonstra que a caracterização de um *bom* produtor de artigo acadêmico demanda diferentes elementos que vão além do que é defendido pela maioria dos manuais de escrita acadêmica: o domínio da gramática e das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Essa forma de conceber um *bom* produtor de artigo ratifica os resultados alcançados por (SILVA; CASTANHEIRA, 2019).

Esses resultados revelam que uma das formas de se conceber a escrita acadêmica de gêneros é influenciada pelo acúmulo de experiências dos licenciandos durante o curso de

graduação. Para os licenciandos iniciantes do curso de Letras: Língua Portuguesa, conforme a pesquisa de Silva, Botelho e Oliveira (2021), as percepções acerca do resumo acadêmico são perpassadas por uma preocupação excessiva com as configurações textuais, as quais acontecem, segundo os autores, possivelmente por consequência de uma visão prescritiva que tradicionalmente trazem da educação básica. Enquanto que para os licenciandos concluintes do mesmo curso, um *bom* produtor de artigo acadêmico em Letras: Língua Portuguesa é aquele que busca atender à estrutura do gênero, suas condições de produção, seus propósitos comunicativos e as relações ideológicas e identitárias que perpassam esse gênero.

Os resultados de ambas as pesquisas nos fazem pensar que os significados da escrita construídos pelos licenciandos em Letras são permeados pelas experiências que tiveram ao longo de sua formação no curso e, conseqüentemente, configuram-se como uma visão progressiva do processo de produção do gênero em tela. Ao que nos parece, os licenciandos com menos experiência de produção de artigo demonstram preocupação com os elementos mais superficiais da escrita: normas gramaticais e ortográficas, ao passo que aqueles com mais experiência de produção demonstram uma preocupação maior com os elementos de adequação do texto ao gênero, às condições de produção, bem como com os aspectos ideológicos e identitários que subjazem ao processo de produção e de publicização dos artigos acadêmicos.

Os licenciandos participantes da nossa pesquisa não sinalizaram os aspectos de língua como uma dimensão caracterizadora de um *bom* produtor de artigo. Embora não tenham feito isso, tais aspectos, ainda assim, são considerados relevantes por professores e pareceristas de revistas, o que revela a importância do relativo equilíbrio dos modelos de escrita que precisam ser contemplados no ensino. Esses dados permitem pensar que, talvez, a ausência de referência aos aspectos de língua, na caracterização de um *bom* produtor de Artigo Acadêmico, seja porque tais licenciandos são concluintes do curso, já participaram de grupos de pesquisa e de diversos eventos nos quais precisaram produzir um artigo, diferentemente do perfil dos participantes da pesquisa de Silva, Botelho e Oliveira (2021).

A análise empreendida neste artigo possibilitou, assim, fortalecer a compreensão de que os modos pelos quais os licenciandos curso de Letras: Língua Portuguesa significam um *bom* produtor de artigos acadêmicos na sua área perpassam os modelos de socialização e de letramentos acadêmicos. Outros, como Marcela e Bernardo, não conseguem validar as experiências de produção de artigos acadêmicos em disciplinas do curso como significativas para a caracterização de um *bom* produtor, uma vez que objetivam verificar o rendimento da aprendizagem. Malgrado essa última compreensão, não podemos desconsiderar as

contribuições advindas das produções de artigo acadêmico em contexto de sala de aula. Para os licenciandos que não estão envolvidos em grupos de pesquisa, a sala de aula torna-se o único lugar potencial de produção e de possível publicação, uma vez que oportuniza a criação de um espaço para o exercício da escrita.

Esperamos que exista, nos nossos cursos Letras: Língua Portuguesa, um relativo equilíbrio no tocante às possibilidades de experiência de produção de artigos em disciplinas do curso e em eventos de publicização. Ambos os tipos são importantes e têm um papel na formação do licenciando. Esperamos também que as disciplinas possam permitir que os licenciandos se reconheçam como *bons* produtores de artigos acadêmicos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

AVILA REYES, N. Postsecondary writing studies in Hispanic Latin America: Intertextual dynamics intellectual influence. **London Review of Education**, v. 15, n. 1, p. 21-37, mar. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315482018_Postsecondary_writing_studies_in_Hispanic_Latin_America_Intertextual_dynamics_and_intellectual_influence. Acesso em: 11 ago. 2022.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BERNARDINO, C. G.; VALENTIM, D. L. O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do Direito: as primícias de uma análise sociorretórica. **Revista Virtual de Letras**, Jataí, v. 8, n. 2, p. 122-141, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/380.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022

BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/zDHwLv4hn3BHrx986d4NZBt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CARLINO, P. Alfabetización académica diez años después. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 18, n. 57, p. 355-381, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14025774003>. Acesso em: 13 jan. 2022.

DELCAMBRE, I.; DONOHUE, T. 'What's at stake in different traditions? Les Littéracies Universitaires and Academic Literacies'. In: LILLIS, T; HARRINGTON, K.; LEA, M. (org.)

Working with academic literacies: case studies towards transformative practice, Parlor Press, 2015. p. 227-236. Disponível em: <https://wac.colostate.edu/books/perspectives/lillis/>. Acesso: 10 jan. 2022.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 170f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 11 ago. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C.; GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, p. 724–742, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.04>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LEA, M. R; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LEA, M.; STREET, B. O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Trad.: Komesu e Fischer. **Revista da USP**, v. 16, n. 2, p. 477–493, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 11 ago. 2022.

LILLIS, T. “Whose Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, p. 127-140. 1999.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, p. 5-32, jan. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/42798579_Defining_academic_literacies_research_Issues_of_epistemology_ideology_and_strategy. Acesso em: 11 ago. 2022.

LILLIS, T. ‘Academic literacies’: sustaining a critical space on writing in academia. **Journal of Learning Development in Higher Education**, n. 1, v. 15, p. 02-18. 2019. Disponível em: <https://journal.alдинhe.ac.uk/index.php/jldhe/article/view/565>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MICCOLI, L.S.; LIMA, C.V.A. Experiências em sala de aula: evidência empírica da complexidade no ensino e aprendizagem de LE. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 49-72, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2022.

MICCOLI, L. S. **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem**: uma abordagem em evolução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MOITA LOPES, L. P.; FABRÍCIO, B. F. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópico**, v. 17, n. 4, p. 711–723, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, R. C. M.; BASÍLIO, R.; LEITÃO, P. D. V. Artigo científico: um gênero textual caleidoscópico. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 33, n. 3, p. 663–695, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/nFwdCLKPHGDY5TPnVJXN9dc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PINHEIRO, P. (Novas) práticas de letramentos e contribuições para a Linguística Aplicada. In: SILVA, W. (org.). **Contribuições sociais da linguística aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. p. 163-183.

ROBINSON-PANT, A.; STREET, B. Students’ and tutors’ understanding of *new* academic literacy practices. In: CASTELLÓ, Montserrat; DONAHUE, Christiane (ed.). **University writing**: selves and texts in academics societies. UK: Brill Academic Publishers, p. 71-92. 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. C.; BOTELHO, L. S.; OLIVEIRA, M. C. C. A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 60, n. 2, p. 580-594, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/zBRxjr5GLSxyPvg58yVnh9t/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, E. M. da. **Um estudo de caso da escolarização de textos lidos e produzidos em contexto acadêmico**. 2017. 170f. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOSAU8K68/tese_de_doutorado___elizabeth_silva___fae_ufmg_2017.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, E. M.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. **Revista Diálogo das Letras**, Pau

dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 2-21, set./dez. 2019. Disponível em:
<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/519>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, E. M.; SILVA, M. A. S. A.; CUNHA, R. L. O que é um *bom* artigo científico? Concepções de estudantes do curso de Engenharia Elétrica. **Rev. Bras. Estud. Pedagogia**. Brasília, v. 101, n. 259, p. 771-786, set./dez. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/QnRsdzdspRZYPNNTdHTss3P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

STREET, B. What's new in New Literacy Studies? **Current Issues in Comparative Educacion**, v. 5, n. 2, p. 77-91, mai. 2003. Disponível em:
https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_street.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

STREET, B. Dimensões *escondidas* na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 11 ago. 2022.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (org.). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-9.

Sobre as autoras

Danielly Thaynara da Fonseca Silva (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5616-6136>)

Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (2018), especialização em Linguística Aplicada a educação. Atualmente, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: letramentos acadêmicos; gêneros acadêmicos; escrita acadêmica. Já participou do projeto PIBID (2015); do PIBIC 2015-2017, assim como atuou dois anos (2018-2020) como professora de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Ensino da Paraíba.

Elizabeth Maria da Silva (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-1355-493X>)

Possui graduação em Letras (habilitação em Língua Portuguesa) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mestrado em Linguagem e Ensino pela UFCG e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professora nível adjunto III da UFCG, onde atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação, e membro do Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino, na linha de pesquisa Ensino de Línguas e Formação Docente. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, desenvolvendo pesquisas principalmente sobre os seguintes temas: práticas de leitura e escrita em contextos acadêmicos, letramentos acadêmicos, abordagens de ensino de escrita acadêmica, gêneros acadêmicos escritos.

Recebido em fevereiro de 2022.

Aprovado em junho de 2022.